

CAMPANHA DE PREVENÇÃO AO HIV:
análise sobre os materiais impressos distribuídos nos órgãos de saúde da cidade de
Manaus

Ynnara Gabriela Lira **NEVES**¹
Cristiane de Lima **BARBOSA**²

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que tinha como objetivo investigar, nos períodos de agosto de 2019 a março de 2020, a qualidade dos materiais impressos sobre prevenção ao HIV disponibilizados pelos órgãos públicos de saúde da cidade de Manaus. A pesquisa foi realizada em conjunto com outro trabalho, que analisa o mesmo tema, mas a partir de seu posicionamento digital. As campanhas de prevenção de saúde, como no caso de prevenção ao HIV, necessitam ser trabalhadas em uma perspectiva educativa esclarecedora, contando, para isso, com boletins, cartilhas, cartazes, folders, revistas, dentre outros materiais impressos que disponibilizam informações que vão ao encontro das necessidades dos públicos de interesse, que nem sempre possuem acesso à internet. A pesquisa é de dimensão qualitativa, utilizou-se do método exploratório, contando leituras bibliográficas, verificação dos espaços físicos de coleta de dados e elaboração de uma tabela para análise dos materiais. Os resultados encontrados apontam para um déficit de materiais divulgados, acessibilidade e acesso à informação.

Palavras-chave: Saúde. Prevenção do HIV. Informativos impressos;

INTRODUÇÃO

Segundo dados oficiais do Ministério da Saúde, entre os anos de 1908 e 2017 foram notificados 882.810 casos de Síndrome da Imunodeficiência Humana, conhecida como AIDS, no Brasil. Nos últimos cinco anos, o país apresenta uma média anual de 40 mil novos casos de Aids. Essa doença é causada pelo vírus HIV (sigla, em inglês *human immunodeficiency virus*, que significa vírus da imunodeficiência humana), a qual afeta o

¹ Graduanda do curso de Relações Públicas pela Ufam. Email: ynnaragabriela22@gmail.com

² Professora Doutora do curso de Jornalismo da Ufam. E-mail: crisb.jor@gmail.com

sistema imunológico das pessoas, fazendo com que o indivíduo fique com a saúde fragilizada, ficando sujeito a infecções diversas, o que pode levar a óbito.

Segundo Instituto Locomotivas e a consultoria PwC, mais de 33 milhões de brasileiros não possui acesso diário à internet disponível, enquanto mais de 40 milhões possui acesso, em média em apenas 19 dias em um mês. Para diminuir os índices de pessoas infectadas, os órgãos de saúde promovem campanhas de prevenção ao HIV em diversos canais: no ambiente *online*, em espaços públicos, em escolas, dentre outros. Para tanto, o Governo, seja nas esferas federal, estadual ou municipal, elabora diversos materiais impressos, visando a produzir e a fazer circular o necessário para prevenção da doença dos cidadãos, especialmente os que encontram dificuldade em acessar os materiais digitais.

Diante disso, as áreas da comunicação e saúde precisam trabalhar uma perspectiva educativa e assertiva, permitindo que o indivíduo não somente receba o que está sendo transmitido, mas, principalmente, compreenda e faça uso em seu cotidiano. Assim, os conteúdos produzidos, nos mais diversos formatos, em particular em materiais impressos, e distribuídos em território brasileiro pelos órgãos de saúde, terão resultados mais efetivos por uma boa parte da população possuir oscilações em relação à conectividade digital.

Partindo do exposto, a pesquisa que deu origem a este artigo investigou, no período do mês de agosto de 2019 a março de 2020, a qualidade dos materiais impressos sobre prevenção ao HIV distribuídos pelos órgãos de saúde da cidade de Manaus. Como procedimentos metodológicos, optou-se por pesquisa bibliográfica e documental, em que a captação dos materiais foram em âmbito federal, estadual e municipal. Os critérios de análise foram definidos a partir dos aspectos propostos por Armindo, Diniz e Schall (2011), que identificam elementos relacionados ao texto, à imagem, à diagramação, à clareza de ideias, à definição de público e outros.

A referida pesquisa comprova sua relevância por demonstrar a importância do papel da comunicação na área da saúde e colaborar com uma área que, ao longo de 41 anos de existência, permanece com deficiência de trabalhos que relacionam essas temáticas. Vale ressaltar que a comunicação como área, processo ou técnica, é essencial

para produzir e distribuir informações que satisfaçam as necessidades dos públicos de interesse.

No caso das campanhas de prevenção, estas são realizadas por meio de boletins internos, cartilhas, folders, cartazes e murais, por meio dos quais muitas pessoas recebem informações que necessitam para esclarecer aspectos preventivos, como, por exemplo, formas de se proteger do vírus da HIV, ou reativos, como identificar sintomas que podem indicar a presença do vírus no organismo e buscar orientação médica.

Devido ao grande número de casos de pessoas infectadas com o vírus da HIV, faz-se necessário trabalhar a comunicação como aliada no combate a disseminação da doença, em caráter educativo e informativo, no intuito de diminuir os grandes índices apresentados. Nesse sentido, o material impresso, sempre presente nas organizações de saúde, desempenha um papel fundamental para que objetivo seja alcançado.

COLETA DE DADOS

Quando se trata da prevenção da HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), da Aids (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), foi instaurada a mobilização nacional denominada “Dezembro Vermelho”. O mês foi escolhido pelo Ministério da Saúde em razão do Dia Mundial contra a Aids, adotado em 1988, em virtude do primeiro dia desse mês representar o Dia Mundial da Luta contra a Aids, determinado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1987.

Durante a análise, o mês de dezembro destaca-se em maior volume de material produzido em relação aos outros meses, isto é, do total de 17 peças selecionadas, 10 destas são referentes à campanha "Dezembro Vermelho", enquanto a outra parte são panfletos informativos que circularam na época do carnaval de 2020. Os universos amostrais foram dos órgãos Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas (antiga SUSAM e atual SES-AM), Secretaria Municipal de Saúde de Manaus (SEMSA), Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado, além de algumas Unidades Básicas de Saúde

(UBS), outras policlínicas e unidades de Serviço de Pronto Atendimento (SPA) no período de agosto 2019 a março de 2020, compreendendo um espaço de oito meses.

Sendo assim, constata-se não haver muito investimento na produção e distribuição de informações sobre HIV, dado os longos intervalos entre as campanhas e baixa quantidade atrelada a um movimento sazonal, que se entende como oportuno para ser trabalhado o tema, como carnaval ou o "Dezembro Vermelho". Outra percepção é que a produção não é atualizada nem passa por adaptações, visto que, em agosto de 2019, foram distribuídos materiais da campanha "Dezembro Vermelho" de 2018, ano anterior.

ACESSIBILIDADE DOS MATERIAIS

Um dos aspectos que podem ser melhorados nas campanhas de prevenção ao HIV é o acesso aos materiais produzidos pelos órgãos de saúde. Durante a pesquisa, percebe-se essa deficiência nos postos de coleta em períodos não sazonais, citados anteriormente. Sendo necessária uma busca por várias pessoas para ser encontrada informações a respeito do assunto, algum material educativo ou saber onde é disponibilizado alguma instrução a respeito da doença, seu tratamento e sua prevenção.

Em alguns locais, como o Departamento de Comunicação do Hospital 28 de Agosto, as fontes demonstraram dúvida sobre o porquê esse material deveria ser disponibilizado para a população. Na SES-AM a única identificação está em uma folha de A4 afixada na porta escrito "Departamento de ISTs", sendo a responsável por organizar em locais visíveis e de fácil acesso, para o público, unidades de preservativos masculinos.

No decorrer da pesquisa, o representante do referido setor apresentou dificuldades em encontrar os materiais sobre HIV, especificamente. Contudo, apresentou vários informativos sobre hepatite e alguns panfletos sobre Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)³ e Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP)⁴, enfatizando que esses conteúdos estão

³ Profilaxia Pré-Exposição ao HIV é um método de prevenção que consiste na tomada diária de um comprimido que impede que o vírus causador da Aids infecte o organismo, antes de a pessoa ter contato com o vírus.

⁴ PEP (Profilaxia Pós-Exposição ao HIV) é uma medida de prevenção de urgência à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), que consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções.

disponíveis no site "<https://www.aids.gov.br>". O que conduz à constatação que os materiais informativos sobre a doença são escassos para os cidadãos que não possuem acesso à internet, os quais compreendem uma parcela de 25,3% da população brasileira, segundo o censo do IBGE de 2020, em que afirma que, a cada quatro brasileiros um não têm acesso à internet, o que representa cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede.

Quanto ao setor de comunicação da Secretaria Municipal de Saúde, que possuía boletins e panfletos da campanha do "Dezembro Vermelho" referente ao ano de 2018, conta com material de qualidade satisfatória. Porém, é recomendado que a divulgação seja feita com mais constância para que os casos possam ser, realmente, prevenidos pela informação adequada. Em contrapartida, as Unidade Básica de Saúde, em sua maioria, não disponibilizavam nenhum material para o público e nem constava em seus arquivos.

A partir da análise dos materiais de divulgação coletados e analisados, verifica-se que estes são de simples consumo e de fácil compreensão. Contudo, o enfoque da pesquisa está na dificuldade de acessar esses materiais. O que gera possíveis desconfortos e constrangimentos de pessoas que suspeitem estar infectadas, mas não encontram com facilidade conteúdos que esclareçam suas dúvidas, uma vez que precisará ir a várias fontes diferentes, tornando a jornada muito dificultosa. Além de colaborar para a desinformação e propagação da doença sem a devida orientação a respeito dela.

Como consequência, afeta negativamente a promoção de saúde e da prevenção de agravos a ela. O que demonstra a limitação e ruídos na comunicação das instituições de saúde, conforme exemplifica Nassar:

Por outro lado, o cotidiano das organizações, incluindo os hospitais, demonstra que comunicar não se constitui numa atividade fácil, visto que as ações engendradas em geral assumem um caráter instrumental e fragmentado, não atingindo os objetivos porque não chega aos interlocutores de modo claro, objetivo e específico. Assim, não se trata apenas de criar espaços para que as informações circulem, mas que sejam recepcionadas eficientemente pelos distintos públicos. (NASSAR, 2006, p. 3).

ANÁLISE DOS MATERIAIS COLETADOS

Em relação ao material impresso nas instituições previstas no *corpus* da pesquisa, observaram-se os aspectos: conteúdo e material, fonte do conteúdo e tipos de campanha. O primeiro material analisado foi produzido pela Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids-AM, no formato padrão de folder com duas dobras, com informações frente e verso.

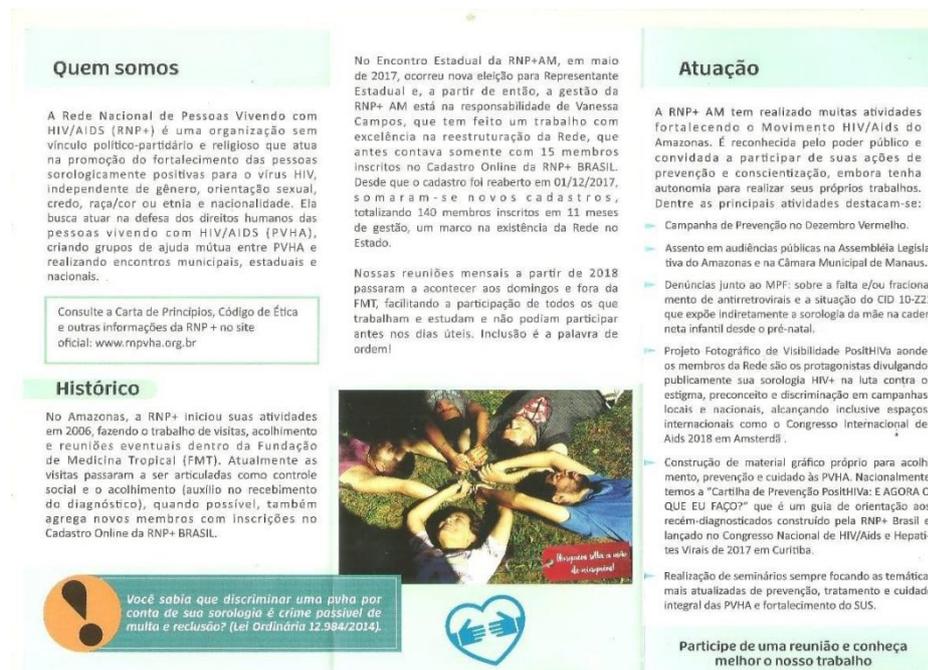
Figura 1: Frente do folder impresso produzido pela Rede Nacional de Pessoas Vivendo com



HIV/Aids

Fonte: SEMSA, 2019

Figura 2: Verso do folder impresso produzido pela Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV/Aids



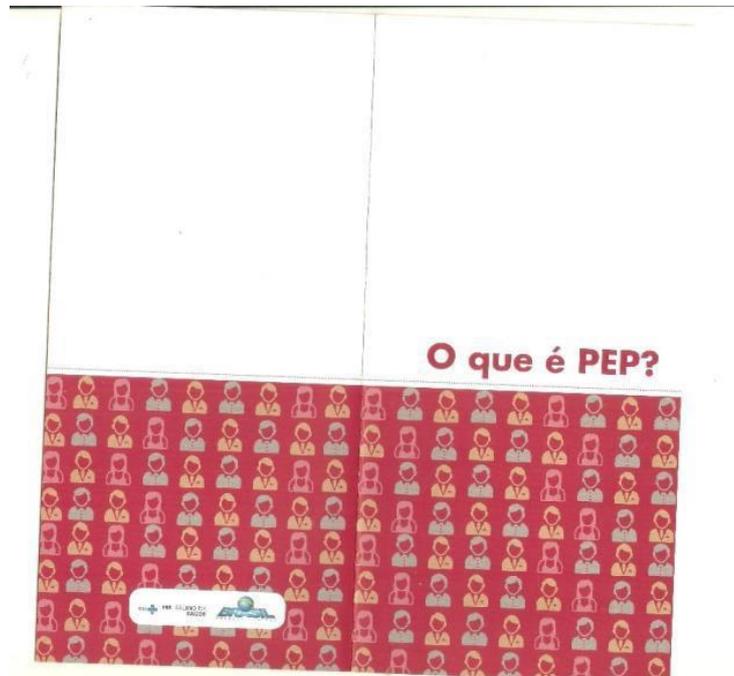
Fonte: SEMSA, 2019

No folder analisado (Fig. 1 e 2), é abordado sobre a prevenção do HIV, a diferença entre HIV e a Aids, explicação sobre uso do preservativo e gel durante a relação sexual, bem como o que é PrEP, PEP, TCP, a importância do teste e os locais de atendimento. Na visão de Carvalho, a interface entre comunicação e saúde é classificada da seguinte forma:

A comunicação é um saber multifatorial, portanto, interdisciplinar e multidisciplinar. No campo da saúde, a comunicação se expressa em vários segmentos, por meio de campanhas públicas e na relação interpessoal, entre profissionais de saúde e pacientes. Por ser campo de grande interesse público, a interface da saúde com a sociedade é medida pelas relações desses profissionais com os pacientes e pela mídia em geral, que cada dia traz novidades sobre diagnósticos, medicamentos e tratamentos para diferentes patologias. (CARVALHO, 2012, p.186)

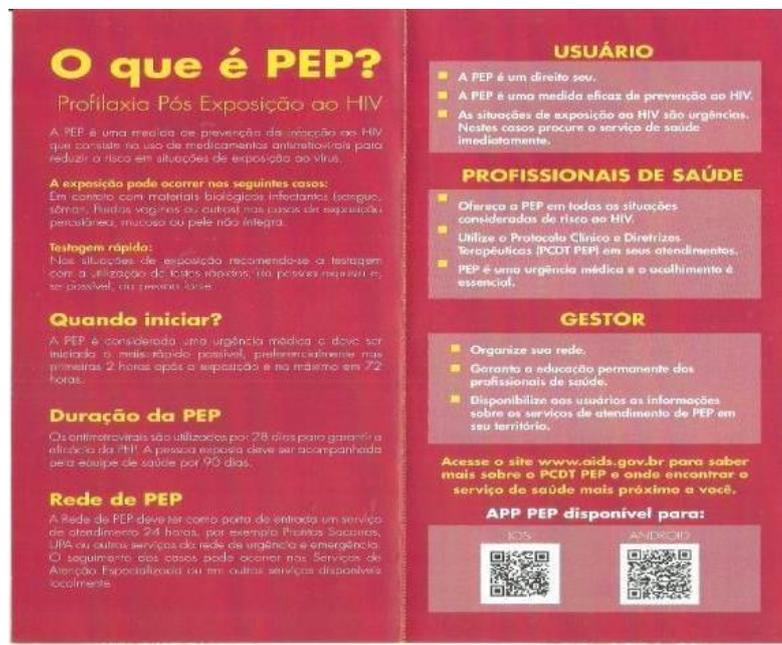
O impresso também direciona para o site “www.rnpvha.org.br”, com informações sobre e-mail, Facebook e número de telefone com WhatsApp.

Figura 3: Frente do folder impresso produzido pelo SUS



Fonte: Susam, 2019

Figura 4: Verso do folder impresso produzido pelo SUS

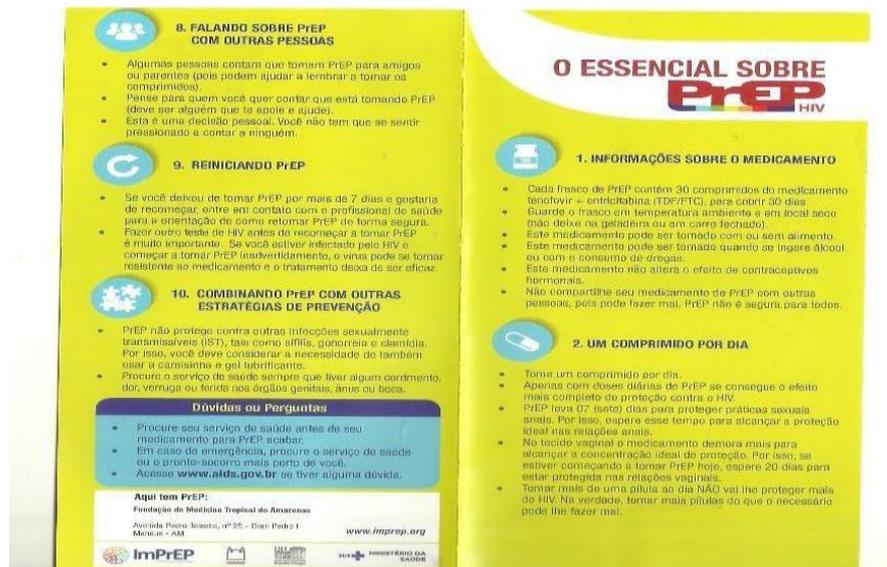


Fonte: Susam, 2019

Esse impresso explica sobre o PEP, os medicamentos de prevenção após o contato com o vírus, como as pessoas podem ter sido expostas ao HIV, em quanto tempo deve fazer o teste, período de acompanhamento após o uso de medicamentos e informações relacionadas à prevenção. Encontram-se presentes no impresso 2 *QR Codes* (um para o sistema *iOS* e o outro para *Android*), com direcionamento para um aplicativo de PEP e o *site* “<http://www.aids.gov.br>”.

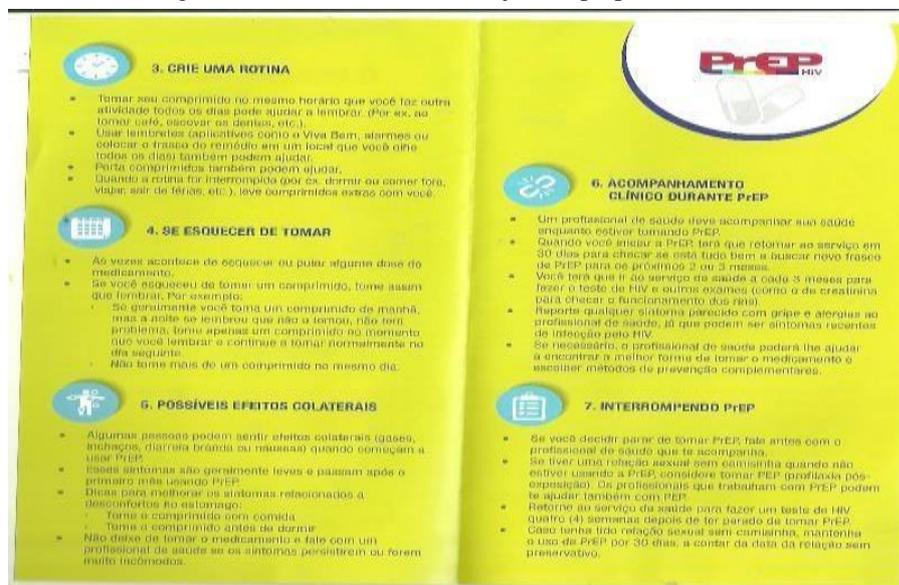
Figura 5: Frente do folder impresso produzido pelo Projeto Imprep, Fiocruz, INI Instituto

Nacional de Infectologia Evandro Chagas, SUS e Ministério da Saúde



Fonte: SUSAM, 2019

Figura 6: Verso do folder do Projeto Imprep



Fonte: SUSAM, 2019

Esse material, especificamente, fala sobre o PrEP, medicamentos que agem na prevenção e combate do vírus do HIV. Nele constam informações sobre características, influência, efeitos colaterais, importância do acompanhamento clínico e comportamento consciente da pessoa que faça uso desse medicamento. No que se refere ao nível de

conhecimento, percebe-se que não há uma conceituação ou contexto no material, direcionado somente para quem já conhece o assunto.

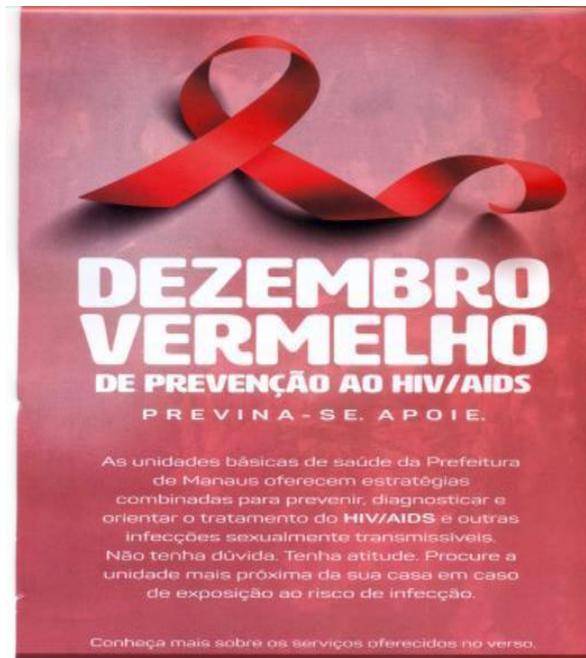
É uma construção instrutiva, porém utiliza poucos recursos visuais e não adere à paleta de cores temática. Segundo Alves, a compreensão dos discursos é essencial para o entendimento e a disseminação de informações sobre saúde:

Compreender os discursos cotidianos sobre o corpo, a doença e a saúde e como eles dialogam (ressoam, ressignificam ou contradizem) com os discursos e saberes institucionalizados pode vir a colaborar para a produtividade das políticas públicas de esclarecimento, prevenção e educação para a saúde. Esta compreensão torna-se ainda mais relevante se observarmos que é secular a tendência à elaboração, por parte de governos, de campanhas públicas sem a atenção devida aos próprios gestos de interpretação do público-alvo. (ALVES, 2013, p.89)

Por fim, o material contava com direcionamento para o site “<http://www.aids.gov.br>”.

Em relação aos materiais produzidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ilustrados na Figuras de 1 a 6, a diagramação com duas dobras, com informações frente e verso e disponível pelo setor de Comunicação da SUSAM.

Figura 7: Frente do panfleto Dezembro Vermelho



Fonte: Semsa, 2019

Figura 8: Verso do panfleto impresso produzido pela Semsa



Fonte: Semsa, 2019

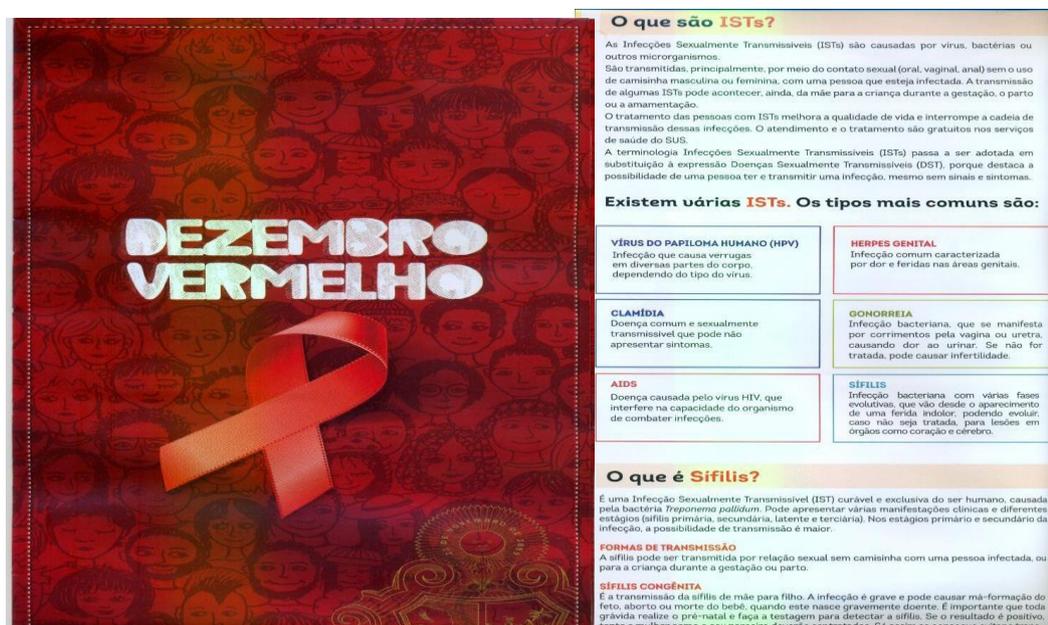
Esse panfleto traz no verso um infográfico que conta com diagramação mais visual, linguagem simples e com cores temáticas, o conteúdo foi formulado na campanha

"Dezembro Vermelho" do ano de 2019. O objetivo do material é um chamado a população para usufruir dos serviços ofertados pelas Unidades Básicas de Saúde, os quais são teste rápido, vacinas contra ISTs, PrEP, entre outros. Diferente dos outros impressos, não foi encontrado nenhum direcionamento digital.

O folder mais extenso e completo analisado foi produzido pela SEMSA, com cinco dobras e informações na frente e no verso. Nele, são apresentados o conceito e o que são ISTs, as mais comuns, suas definições e características, formas de transmissão (como se pega e como não se pega), profilaxia e prevenção.

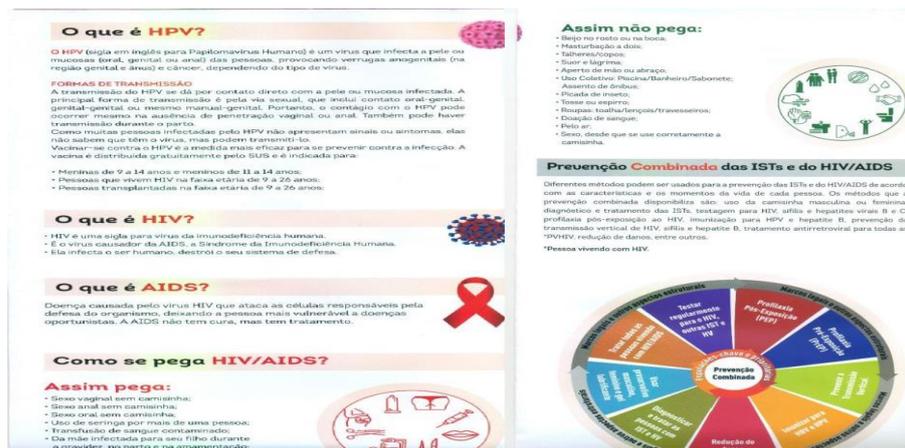
A diagramação conta com divisões por tema e títulos chamativos, facilitando a fluidez de leitura, além de utilizar recursos visuais e cores que dinamizam a jornada do cidadão pelo material. O referido impresso foi disponibilizado pelo setor de comunicação da SEMSA e está demonstrado nas Figuras 9, 10 e 11.

Figura 9: Da esquerda para a direita: Capa e dobra 1 com conceitos sobre ISTs e Sífilis



Fonte: SEMSA, 2019

Figura,10: esquerda para a direita: dobras 2 e 3 com informações conceituais das doenças e prevenção



Fonte: SEMSA, 2019

Figura 1: da esquerda para a direita: dobra 4 e verso.



Fonte: SEMSA, 2019

Quanto a linguagem, o material é direto e simples. Conta com direcionamento para o site "www.manaus.gov.br" e para o Instagram da SEMSA (@semsamanaus) e da Prefeitura (@prefeiturademanaus). Por abordar muitos temas, alguns assuntos foram tratados de forma superficial e há margem para dúvidas ao fim da leitura do material. Por outro lado, o conteúdo é riquíssimo e muito didático, facilitando a compreensão e interesse sobre os temas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acesso à saúde e transparência na promoção de ações preventivas são direitos de todo cidadão. Portanto, é essencial que as instituições da área da saúde vejam a comunicação como aliada para informar o que for preciso para que a população mantenha sua saúde, aproximando cada indivíduo, respeitando as diversas realidades que coexistem na cidade de Manaus, mas percebidas em todo país. Como responsabilidade pública, os materiais possuem uma qualidade adequada e a leitura é fluída, porém, esses conteúdos não alcançam seus públicos de interesse.

Isto posto, é necessário repensar a prevenção e profilaxia como deveres diários, que não devem depender de sazonalidades ou datas específicas para serem trabalhados. Constantemente, pessoas têm sido infectadas e a prevenção pode ser feita pela informação entregue com transparência, clareza e objetividade pelos órgãos de saúde por meio da disponibilização contínua desses materiais. Frisa-se a demanda de divulgação mais planejada e execução com maior tempo hábil de campanhas maiores como "Dezembro Vermelho".

Vale ressaltar ser imprescindível a interação entre informação e educação para construção de uma comunicação, de fato, efetiva. Em especial na área da saúde, é interessante explorar mais a internet e suas ferramentas, como *site* e redes sociais, como complemento na divulgação das campanhas de prevenção, pois a maioria dos materiais analisados não consta direcionamento digital. Como constata Lopes (2019), em sua pesquisa sobre a qualidade das publicações referentes a prevenção ao HIV dos órgãos de saúde aferida entre agosto de 2019 e março de 2020, "apesar de esforços significantes, ainda não estabeleceu identificação com o público principal almejado, os jovens, portanto

peça em engajamento e em seu caráter educativo."

Dentre pontos que podem ser melhorados, o destaque está na oferta deficitária desses materiais em locais de fácil acesso para consulta popular, como UBS, SPAs e postos de saúde. Visto que, as pessoas podem ser infectadas em qualquer momento do ano, sem ser dezembro ou carnaval, tornando essas informações essenciais para a população de forma constante. A parceria da comunicação com a saúde possui alto potencial e mostra-se benéfica. Por meio dos resultados, percebe-se que as demandas necessitam ser atendidas e trabalhadas com maior constância e conectividade, do *online* com os materiais impressos e vice-versa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Wedencley. **Entre sentidos e desejos: as campanhas de carnaval para prevenção contra o HIV (1999-2009)**. São Paulo: Lídero, 2013.

ARAÚJO, Inesita Soares de. **O campo da comunicação e saúde: contornos interfaces e tensões**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36. 2013, Manaus.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J.M. **Comunicação e Saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J.M; LERNER, K. **Comunicação e saúde: um olhar e uma prática de pesquisa**. Rev. Eco-Pós, v. 10, n. 1, p. 79 - 92, 2007.

ARMINDO, G. L.; DINIZ, M. C. P.; SCHALL, V. T. **Materiais educativos impressos sobre dengue: análise quali-quantitativa e reflexões sobre comunicação e educação em saúde**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 7, Florianópolis, 2011. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2011. p. 1-12.

CARVALHO, Vanderli Duarte de. **Nó no peito: Desatino, 2012**. IBGE: um a cada quatro brasileiros não têm acesso à internet. **Em Dia**, Espírito Santo, 30 de abr. de 2020. Disponível em: <https://www.emdiaes.com.br/Noticias/Utilidades/ibge-um-a-cada-quatro-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet>. Acesso em: 27 jul. 2020

G1 Tecnologia. **Mais de 33 milhões de brasileiros não têm acesso à internet, diz pesquisa**. 21 de março de 2022. Disponível em: <g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/03/21/mais-de-33-milhoes-de-brasileiros-nao-tem-acesso-a-internet-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 27 jul. 2022

KELLY-SANTOS, A.; ROZEMBERG, B. **Estudo de recepção de impressos por trabalhadores da construção civil: um debate das relações entre saúde e trabalho**. Cad. Saude Publica, v.22, n.5, p. 975-85, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/10.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2009.

LOPES, Antonio Carlos da Costa Lopes, BARBOSA, Cristiane de Lima. **Campanha de prevenção ao hiv: análise sobre as publicações feitas pelos órgãos de saúde no ambiente da internet**. 2019

NASSAR, Maria Rosana Ferrari. **O papel da comunicação nas Organizações de Saúde: oportunidades e desafios**. Trabalho apresentado ao NP — 10 Políticas e Estratégias de Comunicação, do V Encontro do Núcleo de Pesquisa da Intercom, 2006.

